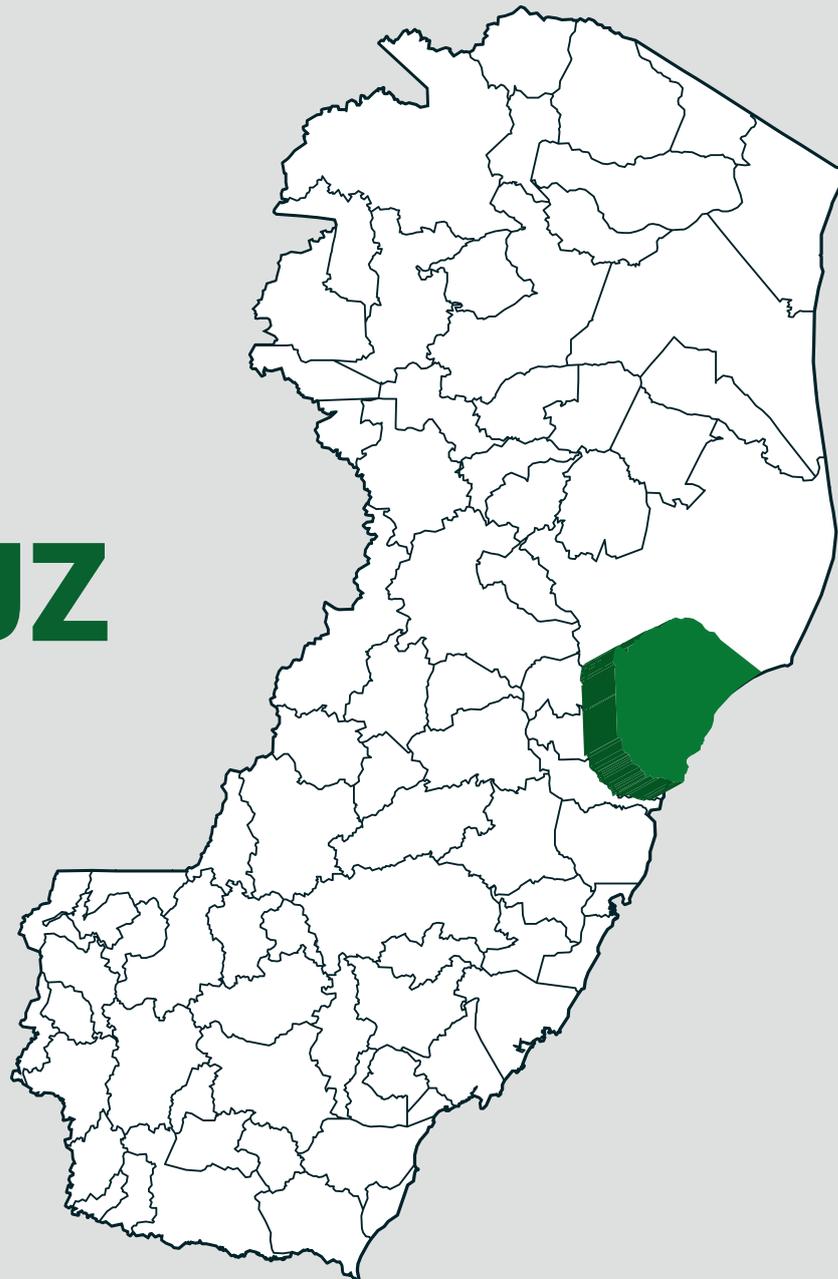


# Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

## ARACRUZ



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>2</b>
<b>2. O QUE É O PROATER</b> .....	<b>3</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO</b> .....	<b>6</b>
3.1. Localização do município .....	6
3.2. Distritos e principais comunidades .....	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município .....	8
3.4. Aspectos demográficos e populacionais .....	9
3.5. Aspectos econômicos .....	10
3.6. Aspectos naturais .....	11
3.6.1. Caracterização das Zonas Naturais .....	13
3.6.2. Caracterização agroclimática .....	15
3.6.3. Cobertura florestal .....	17
3.6.4. Caracterização hidrográfica do município .....	20
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura .....	21
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros .....	29
3.8.1. Principais atividades de produção vegetal .....	30
3.8.2. Principais atividades de produção animal .....	32
3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas .....	33
3.8.4. Produção agroecológica e orgânica .....	33
3.8.5. Principais agroindústrias familiares .....	35
3.9. Comercialização .....	37
3.10. Turismo rural .....	37
<b>4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO</b> .....	<b>39</b>
<b>5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER</b> .....	<b>44</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA</b> .....	<b>51</b>

## **1. APRESENTAÇÃO**

*O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) é o instrumento de gestão das ações que o Incaper desenvolve junto aos agricultores familiares do Espírito Santo. Este importante documento proporciona que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.*

*O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) a serem realizadas nos 77 municípios (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.*

*O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.*

*Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos.*

*A segunda parte consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.*

*Desta maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causam impactos positivos no desenvolvimento rural.*

*A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que este conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.*

**Cleber Bueno Guerra**  
Diretor Administrativo-  
Financeiro do Incaper

**Sheila Prucoli Posse**  
Diretora-Técnica do  
Incaper

**Antônio Carlos Machado**  
Diretor-Presidente do  
Incaper

## 2. O QUE É O PROATER



**Figura 1.** Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do INCAPER, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater, que serão desenvolvidas junto aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção (Figura 1).

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário – a agricultura familiar e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agente políticos, dentre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Aracruz, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições, transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma interação entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram feitas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Aracruz e pesquisadores do instituto, onde foi elaborado um planejamento de ações necessárias e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.



O município de Aracruz é formado por cinco distritos, sendo: Sede, Guaraná, Jacupemba, Riacho e Santa Cruz e 67 principais comunidades:

- **Distrito de Aracruz (Sede):** Com diversidade de cultivos, nas propriedades rurais do distrito da Sede de Aracruz são produzidos, além do café, o cacau, leite, aipim, banana, tomate, entre outras culturas. O agroturismo está presente nesta localidade em um sítio onde o cultivo de uvas é o atrativo principal. É a sede distrital das seguintes comunidades: Aricanga,, Córrego das Goiabas, Córrego das Pedras, Peladinho, Pelado, Taquaral, Gimuhuna, Mata Limpa, Destacamento, Cupido, Córrego do Almoço, Morro do Óleo, Pau Preto, Santa Maria, Grapuama, Córrego Fundo, Boa Vista e Picuã.

- **Distrito de Guaraná:** Além da cafeicultura, este distrito possui vocação para a fruticultura onde os cultivos de mamão estão presentes e a cacauicultura está em plena expansão. Possui aptidão para o agroturismo com destaque na produção e venda de doces e biscoitos. É neste distrito que acontece anualmente a Italia Unita, festa que faz homenagem ao imigrante italiano e culmina com o desfile chamado “Carretela Italiana” .É a sede distrital das seguintes comunidades: Assombro, Barro Vermelho, Ribeirão do Cruzeiro, Córrego Alegre, Córrego Cuiabano, Córrego D'Água, Córrego do Índio, Córrego São Luiz, Cuias (Tombador), Retiro, Ribeirão do Meio, Ribeirão do Sapê, Três Irmãos, e Três Irmãos de Jequitibá.

- **Distrito de Jacupemba:** Região plana que abriga plantios de café, cacau e mamão. É em Jacupemba que está localizada a segunda maior lagoa do estado, a Lagoa do Aguiar., com potencial para a prática de esportes náuticos e pequenas praias onde é possível exercitar o mergulho e a pesca. É a sede distrital das seguintes comunidades: Rio do Norte, Córrego São José, Rio Francês, Córrego Guaxima, Córrego São João, Lagoa do Aguiar, e Córrego Bom Jesus.

- **Distrito de Riacho:** O cultivo do café se destaca neste distrito, juntamente com plantios de mamão e cacau. Na região do Riacho, estão localizadas duas Aldeias Indígenas da etnia Tupiniquim, com criação de artesanato e produção agrícola diversa, incluindo a utilização da técnica de agrofloresta. A agricultura familiar também é prática no Assentamento Nova Esperança, com produção variada de hortaliças, cacau, café e seringueira. É a sede distrital das seguintes comunidades: Brejo Grande, Lagoa de Baixo, Cachoeirinha do Riacho, Aldeia Indígena Córrego do Ouro, Aldeia Indígena Comboios.

- **Distrito de Santa Cruz:** É o distrito que envolve a bacia leiteira do Município, também abriga as Aldeias da etnia Guarani e maior parte das Aldeias Indígenas da etnia Tupiniquim de Aracruz, com diversificada produção de alimentos e artesanatos. A aroeira nativa é colhida pelos Indígenas, que já iniciaram plantios da cultura. No litoral, as comunidades

tradicionais são as de pesca marinha e pesca artesanal no estuário do Rio Piraquê-Açu. É a sede distrital das seguintes comunidades: Jundiaquara, Pirassununga, Cachoeirinha, Guararema, Mucuratá I, Mucuratá II, Baiacu, Lajinha, Santa Rosa, Biriricas, Aldeia Indígena Três Palmeiras, Aldeia Indígena Piraqueaçu, Aldeia Indígena Olho D'Água, Aldeia Indígena Boa Esperança, Aldeia Indígena Nova Esperança, Aldeia Indígena Amarelos, Aldeia Indígena Novo Brasil, Aldeia Indígena Guaxindiba, Aldeia Indígena Caieiras Velha, Aldeia Indígena Irajá, Aldeia Indígena Areal e Aldeia Indígena Pau Brasil.

### **3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município**

Localizado no litoral norte capixaba, o município de Aracruz iniciou como um aldeamento jesuítas de Aldeia Nova, a margem do rio Piraqueaçu, em 1556. Com o passar de sua formação, o município teve diversos nomes como Santa Cruz, Sauaçu e por fim, Aracruz.

Devido a região ser mata fechada e habitada por macacos de grande porte, denominação Sauaçu, que em tupi-guarani significa macaco grande, foi dada ao local (hoje cidade de Aracruz). Por não existirem na Itália, esses animais com suas algazarras atraíam a atenção de trabalhadores da região e principalmente dos imigrantes italianos estabelecidos no município.

Em 1832 o imigrante italiano Pietro Tabacchi, chegou à região de Santa Cruz, e fundou a Fazenda Nova Trento em homenagem a sua terra natal. Posteriormente, o mesmo seria o responsável pela vinda de 386 famílias italianas saídas do Porto de Gênova em 3 de janeiro de 1874, trazendo consigo instrumentos agrícolas.

Município de Santa Cruz (hoje Aracruz) foi criado em 3 de abril de 1848, com sede na Vila de Santa Cruz. Em 1881, a Vila de Santa Cruz foi elevada à categoria de cidade. Com o Porto Fluvial, no rio Piraqueaçu, a cidade tornou-se muito próspera, porém, em 1940, com a construção da Estrada de Ferro Vitória Minas e da BR-101, o desenvolvimento do porto foi prejudicado. Desta forma, a transposição da sede foi aprovada na câmara de vereadores em 1948.

No entanto, houve descontentamento em grande parte da população do distrito Santa Cruz. A transferência ocorreu somente dois anos depois, durante o governo de Luiz Theodoro Musso. Vale ressaltar que a transposição da sede, foi feita com o intuito de unir os vários distritos, dado que a nova sede encontra-se estrategicamente localizada no meio do município.

### 3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Aracruz ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 4º lugar (0,752), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição (ATLAS BRASIL, 2013; IBGE, 2010).

Ainda de acordo o último Censo Demográfico realizado em 2010 a população de Aracruz era de 81.832 (Tabela 1), já em 2019 o IBGE estimou que a população do município, contava com uma população total de 101.220 habitantes, sendo que 13% da população total habitavam suas áreas rurais (ATLAS BRASIL, 2013; IBGE, 2010).

Analisando a população residente no meio rural, em Aracruz existe um percentual de 48% de mulheres rurais, sendo que a população feminina de 4.973 e a masculina de 5.408, sendo constituída predominantemente por adultos, ou seja, 2.911 habitantes do meio rural (representando 28% da população rural) cuja faixa etária é compreendida entre 20 e 59 anos. Os adolescentes (entre 10 e 19 anos) representam 2.267 habitantes. (22% da população). As crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, compreendem 15% da população, e, por fim, a população idosa de 1.082 habitantes, representando 10% da população rural (IBGE 2010).

**Tabela 1.** População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urba do município de Aracruz/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	40.795	41.037	35.386	36.064	5.419	4.973
0 a 14 anos	10.479	10.185	9.184	8.929	1.295	1.256
15 a 29 anos	11.722	11.551	10.056	10.147	1.666	1.404
30 a 59 anos	5.412	15.771	13.520	13.975	1.892	1.796
60 a 69 anos	1.970	1.774	1.625	1.474	345	300
70 anos ou mais	1.222	1.756	1.001	1.539	221	217

Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Aracruz existe um total de 12.841 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, cerca de 16,6% residiam no meio rural (Tabela 2).

**Tabela 2.** Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Aracruz, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Aracruz	12.841	10.709	2.132

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019.

### 3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Aracruz concentram 58,24% em seu setor industrial, com renda per capita anual de 52.900,73 reais.

Aproximadamente 11,1% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias. De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 1,25% do seu PIB (Tabela 3) ,

**Tabela 3.** Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Aracruz /ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

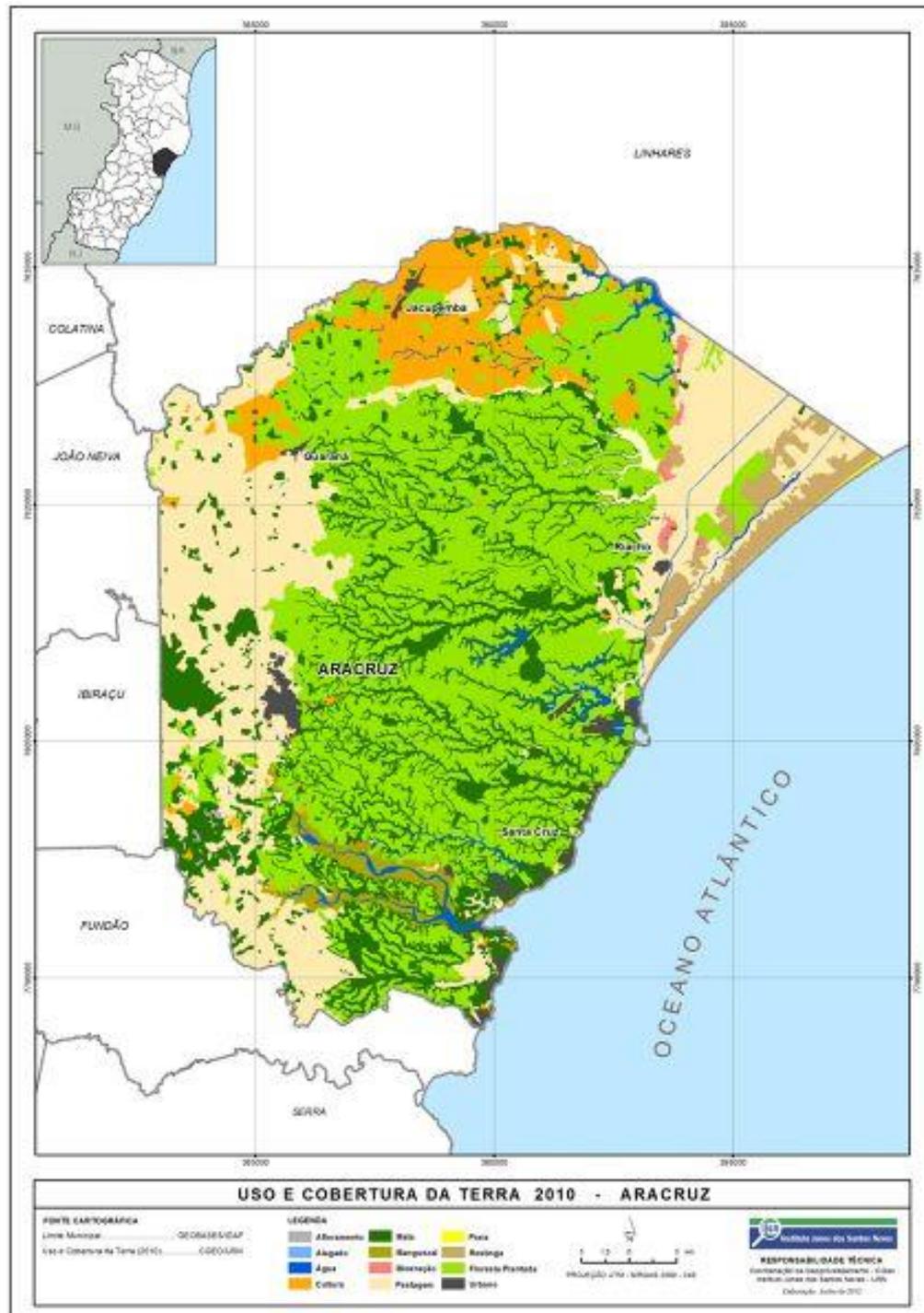
ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	1,25%
Indústria	58,24%
Serviços – exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Pública e Seguridade Social	29,87%
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	10,64%

Fonte: IBGE, 2017.

### **3.6. Aspectos naturais**

A cobertura vegetal original do município de Aracruz era representada predominantemente pela floresta atlântica de planície e encosta. Ao longo do tempo, a vegetação primitiva foi gradualmente alterada pelas pastagens, culturas agrícolas e reflorestamento homogêneo.

Um mapeamento realizado pelo Instituto Jones Santos Neves em 2015 mostrou que 49% do território de Aracruz é ocupado pela agricultura, sendo que, as culturas mais importantes são as culturas da banana, café, cana-de-açúcar, coco-da-baía, mamão, eucalipto e seringueira. Esse mesmo mapeamento evidenciou que 22,5% do território do município é ocupado por pastagens (Figura 3).



**Figura 3** – Uso e cobertura da terra o município de Aracruz  
 Fonte: IJSN, 2020.

A vegetação nativa se encontra restrita nas reservas ambientais, sendo duas reservas naturais e um parque municipal: Parque Natural Municipal do Aricanga “Waldemar Devens”, localizado a 4 km do centro de Aracruz; a Reserva Natural David Farina, localizado em Coqueiral e a Reserva dos manguezais dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, situada na localidade de Santa Cruz.

Os principais rios e lagoas do município são: Rio Piraquê-açú, Rio Piraquê-Mirim, Rio Araraquara, Rio Gimuhuna, Rio Comboios, Rio São José, Rio Francês e Rio do Norte, Lagoa do Aguiar e Lagoa de Baixo, deve se destacar também, a existência de manguezais, que juntamente com os rios e lagoas são lócus de sustento para pescadores artesanais, marisqueiros e indígenas. O município possui cerca de 600 barragens de terra (INCAPER, 2015), sendo de relevância para a agricultura local, com ênfase na irrigação dos cafezais.

Em relação ao clima, o município caracteriza-se por possuir um verão chuvoso e um inverno seco, pouco acentuado. A precipitação pluviométrica média é de 1200 mm/ano, a temperatura média é de 28°C e a umidade relativa do ar é de 87%.

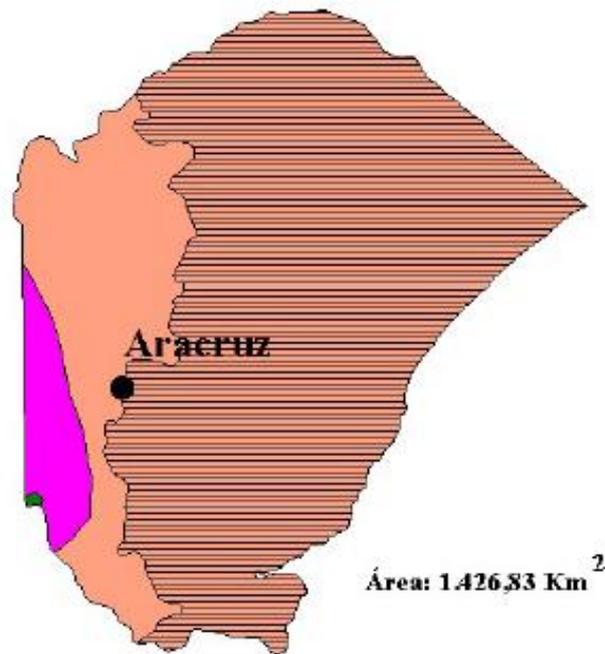
### **3.6.1. Caracterização das Zonas Naturais**

Em Aracruz, o processo de ocupação e desenvolvimento das atividades agropecuárias, resultou na transformação da vegetação nativa (floresta atlântica de planície, encosta e manguezal), para culturas agrícolas e pastagens em geral. Posteriormente, com a consolidação do processo de industrialização (nas últimas três décadas do século XX) e a intensificação da mesma no século XXI, é possível verificar transformações no uso do solo, nas vegetações e sobre o território marítimo, causando mudanças nas relações existentes entre os povos e comunidades tradicionais e seu habitat, sendo amplamente relatados pelos pescadores artesanais, marisqueiros e povos indígenas os impactos sobre a produção de pescados/mariscos e as mudanças ambientais (INCAPER, 2011).

Os solos de Aracruz são classificados como Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico e Podzólicos Vermelho e Amarelo.

Os solos localizados nas regiões planas, utilizados para agricultura com alta tecnologia, apresentam boas condições em virtude da não ocorrência de erosão do solo, entretanto, o manejo do solo nestas regiões precisa ser aprimorado visando um melhor uso deste solo de forma racional. Nas regiões com declividade mais acentuada, ocorre o processo de erosão do solo, onde a pecuária predomina. A que se trabalhar o uso destes solos de acordo com sua aptidão, bem como orientar o manejo adequado das pastagens e do rebanho, aliado a correção e adubação destas áreas, portanto, sendo necessárias ações mais pontuais e efetivas da Assistência Técnica e Extensão rural no sentido de conter e mitigar os problemas ocasionados.

A topografia de Aracruz varia entre do tipo plano a ondulado, sendo a maior parte do seu território considerado como zona de planície moldada em sedimentos recentes (Figura 4).



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 2	Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	0,10
Zona 4	Terras quentes, acidentadas e chuvosas	5,20
Zona 5	Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	21,00
Zona 8	Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	73,70

ZONAS	Temperatura		Relevo Declividade	Nº Meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 4: Terras Quentes, Acidentadas e Chuvosas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	2,5	U	P	U	U	U	P	P	P	P	U	U	U
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

**Figura 4.** Mapa das Zonas Naturais do município de Aracruz.  
 Fonte: EMCAPA, 1999.

### **3.6.2. Caracterização agroclimática**

Considerações agroclimáticas do município de Aracruz – ES.

#### **a. Classificação climática**

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares *et al* (2014), a cidade de Aracruz está classificado com o clima do tipo “Aw”, ou seja, tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A média da temperatura do mês mais frio é superior a 18 °C, com a média da precipitação do mês menos mais seco inferior à 60 mm.

#### **b. Caracterização agroclimatológica**

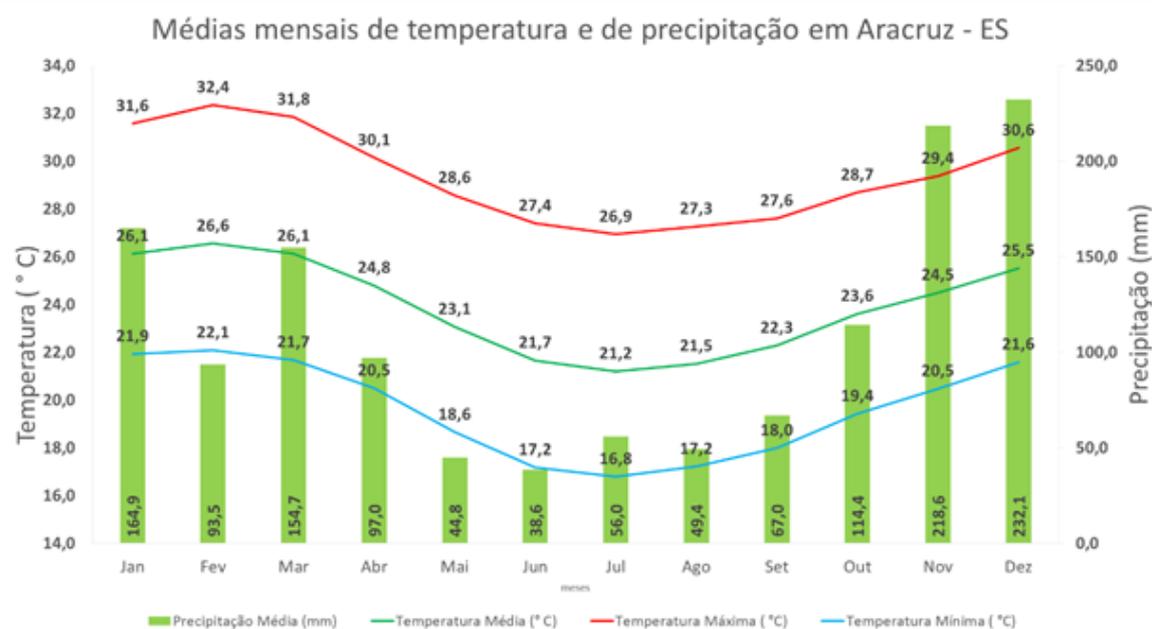
Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Aracruz, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,8300 S, longitude 40,2722 O e altitude de 58 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

##### **b.1. Precipitação**

A média anual de precipitação no município de Aracruz é de 1.330,9 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 1.075,2 mm, o que corresponde a 80,8 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 255,7 mm que corresponde a 19,2 % do total (Figura 5).

##### **b.2. Temperatura**

A temperatura média anual no município de Aracruz é de 23,9 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,6 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,2 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 5). Em relação as temperaturas máximas, os valores oscilam entre 26,9 °C em junho e 31,4 °C em fevereiro. Em relação as temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,8 °C em julho e 22,1 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica no mês de fevereiro. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro (Figura 5).

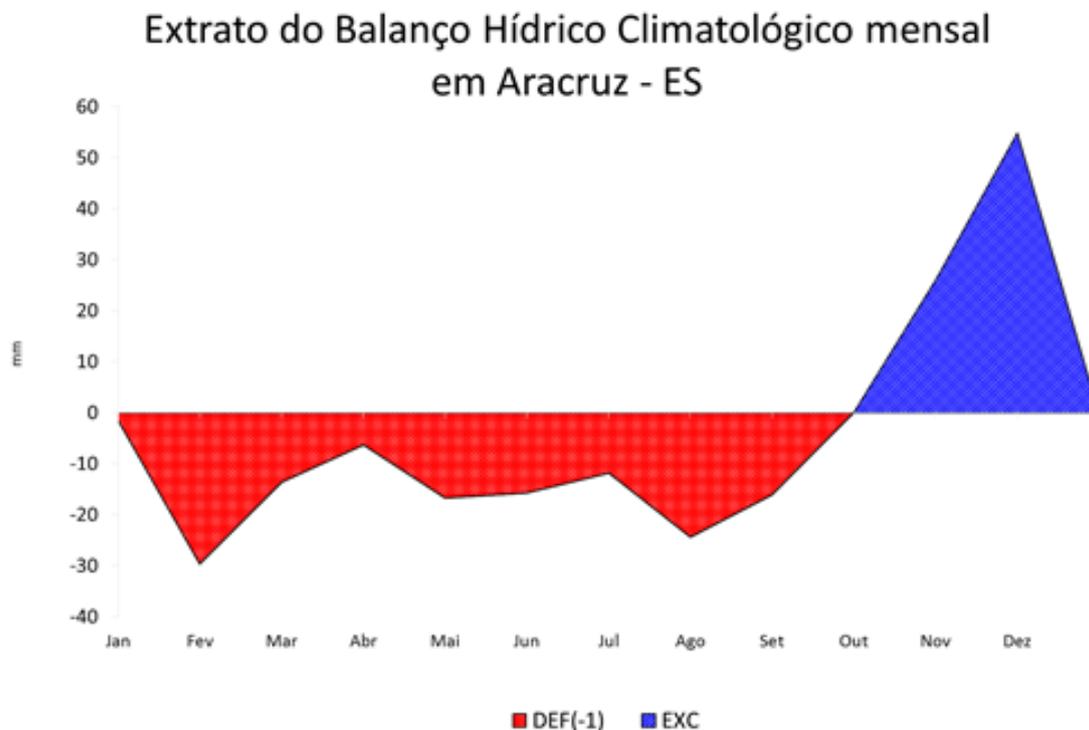


**Figura 5.** Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Aracruz.

Fonte: Elaborado pela Coordenação de Meteorologia. Incaper, 2020.

### b.3. Disponibilidade hídrica anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município (Figura 6).

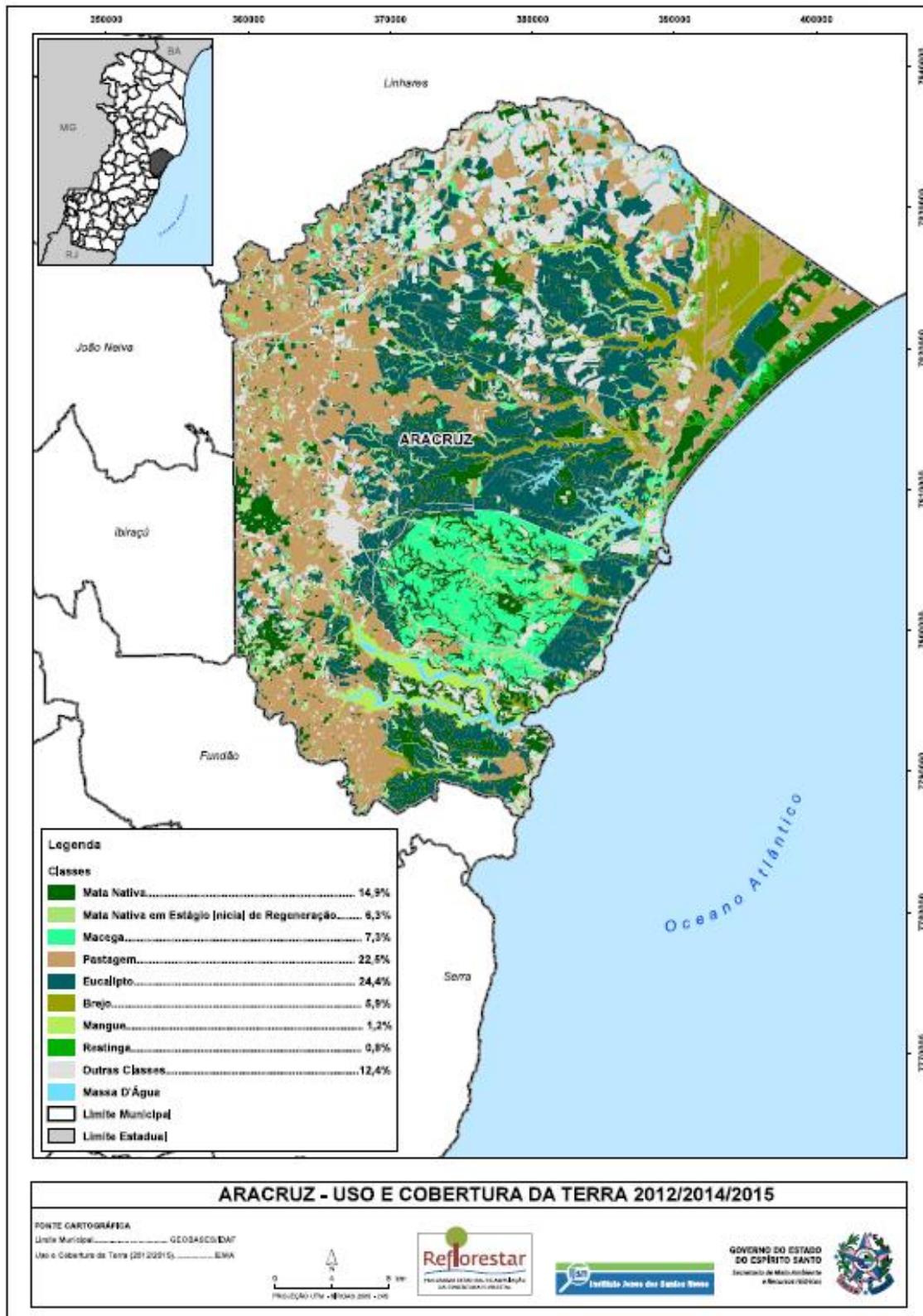


**Figura 6.** Extrato do balanço hídrico climatológico para Aracruz.  
 Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia. Incaper, 2020.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Aracruz apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de janeiro e setembro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 136 mm, sendo observado o maior deficit no mês de fevereiro, com uma média de 30 mm. A partir de outubro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, nos meses seguintes, novembro e dezembro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 81 mm.

### 3.6.3. Cobertura florestal

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que áreas de Mata Nativa e Macega aumentaram 1,2% (1.762,6 ha) e 4,0%(5.724,2 ha), respectivamente, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Pastagem tiveram redução de área de, respectivamente, 0,5%(759,2 ha) e 2,7%( 3.750,1 ha) (Figura 7).



**Figura 7** – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Anchieta, 2012/2013.  
 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica, 2012 – 2013

Com uma agricultura bastante diversificada, no município de Aracruz, foram mapeadas culturas de café, banana, cana-de-açúcar, coco-da-baía, mamão, eucalipto e seringueira, verificando-se aumento nas áreas de banana, café e cana-de-açúcar e redução das demais. O destaque pode ser conferido para a segunda principal cultura agrícola do

município, o café, que apresentou aumento de sua área plantada de 1.366,3 ha. Já o eucalipto, principal cultura em Aracruz, apresentou redução de 5.049,9 ha na área plantada, passando a ocupar 24,4% do território.

Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 64,9% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 7,4%; 6,9%; 9,2 e 11,6% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Reflorestamento; Mata Nativa e Outros. A transições de Mata Nativa para Mata Nativa em Estágio inicial de Regeneração demonstra que pode ter ocorrido erro na classificação feita sobre as imagens de 2007-2008 ou que pode ter ocorrido supressão de vegetação nesse intertício, com conseqüente recuperação da cobertura florestal.

No município de Aracruz, 84,3% da Mata Nativa medida entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012, 2014 e 2015. Anteriormente, 12,7% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 1,4% como Reflorestamento, 1,1% como Outros e 0,5% como Restinga.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 31,18% das propriedades do município possuem matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e mais de 13% dos estabelecimentos possuem matas ou floretas plantadas (Tabela 4).

**Tabela 4.** Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Aracruz/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de estabelecimentos	Estabelecimentos Agricultura não Familiar	%	Estabelecimentos Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	755	176	23	579	77
Lavouras - temporárias	178	46	26	132	74
Lavouras - área para cultivo de flores	9	3	33	6	67
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	454	154	34	300	66
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	49	10	20	39	80
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	319	124	39	195	61
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	66	22	33	44	67
Matas ou florestas - florestas plantadas	133	57	43	76	57
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	10	3	30	7	70
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	658	198	30	460	70

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

#### 3.6.4. Caracterização hidrográfica do município

O município de Aracruz está inserido na bacia hidrográfica do rio Piraqueaçu e do rio Riacho., Os principais rios e lagoas do município são: Rio Piraquê-açu, Rio Piraquê-Mirim, Rio Araraquara, Rio Gimuhuna, Rio Comboios, Rio São José, Rio Francês e Rio do Norte, Lagoa do Aguiar e Lagoa de Baixo, deve se destacar também, a existência de manguezais, que juntamente com os rios e lagoas são lócus de sustento para pescadores artesanais, marisqueiros e indígenas. O município possui cerca de 600 barragens de terra (INCAPER, 2011), sendo de relevância para a agricultura local, com ênfase na irrigação dos cafezais.

### 3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

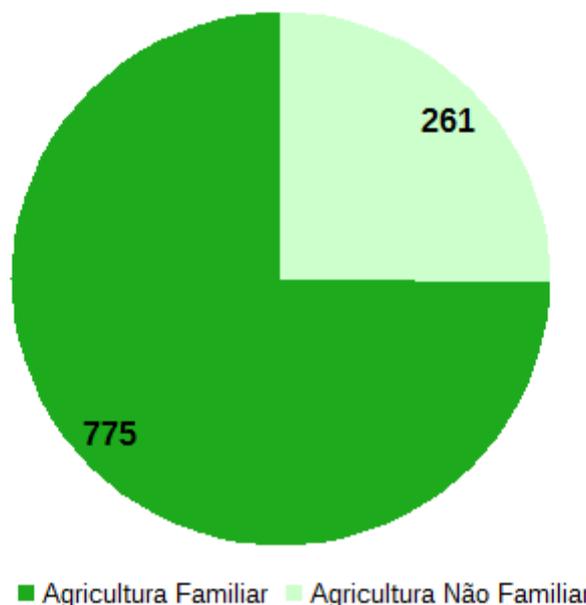
Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Aracruz/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Aracruz retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a Familiar, sendo que dos estabelecimentos, cerca de 74,8% são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 8).

**Tabela 5.** Número e área dos estabelecimentos agropecuário por tipologia, Aracruz/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	147	18	69	17
De 3 a menos de 10 ha	220	31	1.155	199
De 10 a menos de 50 ha	354	71	8.345	1.853
De 50 a menos de 100 ha	43	51	2.653	3.762
De 100 a menos de 500 ha	0	78	-	16.569
De 500 a menos de 1.000 ha	0	9	-	6.371
Produtor sem área	11	2	-	-
<b>Total</b>	<b>775</b>	<b>260</b>	<b>12.222</b>	<b>28.771</b>

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.



**Figura 8** - Número de estabelecimentos em regime de Agricultura familiar e Agricultura não familiar no município de Aracruz/ES.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

#### - Assentamentos rurais

Os assentados do município residem no Assentamento Nova Esperança, fundado em 1995 e conta hoje com 128 famílias, a maioria delas organizadas em uma associação (Quadro 1). A maior dificuldade para o desenvolvimento de atividades agrícolas nesta localidade é o custo para implantação de sistemas de irrigação.

**Quadro 1.** Assentamentos e/ou associações contempladas existentes no município de Aracruz/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de famílias assentadas ou beneficiadas
1	Assentamento Nova Esperança	Federal	128

Fonte: ASPROMANE (Associação de Produtores e Moradores do Assentamento Nova Esperança).

#### - Comunidades tradicionais

As comunidades tradicionais existentes no município de Aracruz são: indígenas, pescadores e assentados.

A população indígena de Aracruz é formada por duas etnias: Guarani com seis aldeias e Tupiniquim com oito aldeias. Dentre as etnias, os Guaranis são mais conversadores quanto

à cultura, preservando a língua e suas tradições. Por outro lado, nos Tupiniquins observa-se maior miscigenação.

Existem duas comunidades pesqueiras, Barra do Riacho e Santa Cruz, envolvidas principalmente com a pesca marinha. Ao longo dos rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim existem comunidades tradicionais de catadores e marisqueiros, destacando-se a comunidade de Lajinha, além dos indígenas de Piraquê-Açu, Três Palmeiras, Boa Esperança, Caieiras Velhas e Irajá. Embora estas comunidades estejam organizadas em Associações e Colônia de Pescadores, existem dificuldades para o exercício da atividade devido a fatores como disputa por espaço com maiores embarcações, poluição dos mananciais, envelhecimento da mão-de-obra, analfabetismo e falta de crédito para financiamento (Quadro 2).

**Quadro 2.** Principais Comunidades tradicionais do município de Aracruz/ES, 2020.

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Boa Esperança - Guarani	62
Distrito de Santa Cruz-	Aldeia Indígena Três Palmeiras - Guarani	34
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Olho D'Água - Guarani	11
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Piraquê-Açú - Guarani	09
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Nova Esperança - Guarani	35
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Amarelos - Guarani	10
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Guaxindiba - Tupiniquim	61
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Areal - Tupiniquim	58
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Caieiras Velha – Tupiniquim	525
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Irajá - Tupiniquim	221
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Pau Brasil - Tupiniquim	150
Distrito de Santa Cruz	Aldeia Indígena Novo Brasil - Tupiniquim	44
Distrito de Riacho	Aldeia Indígena Córrego do Ouro- Tupiniquim	99
Distrito de Riacho	Aldeia Indígena Comboios - Tupiniquim	126
Distrito de Santa Cruz	Lajinha – Pescadores Artesanais	19
Distrito de Santa Cruz	Santa Cruz - Pescadores	66
Distrito de Aracruz - Sede	Barra do Riacho - Pescadores	190

Fonte: Funai, Incaper/Seag

### - Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a

solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Aracruz, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 23 entidades associativas (Quadro 3), além de grupos informais.

**Quadro 3** – Organizações rurais existentes no município de Aracruz, 2020.

<b>Nº</b>	<b>Nome da organização</b>	<b>Local da sede</b>	<b>Nº de sócios</b>	<b>Principais atividades coletivas desenvolvidas</b>
1	AGRIBOVIS - Associação de Agricultores Familiares de Boa Vista	Boa Vista	25	Comercialização através do PAA e PNAE, utilização de equipamentos agrícolas pertencentes à associação, obtenção de assistência técnica de entidades parceiras públicas e privadas, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto Mini Ceasas da SEAG.
2	AGRIMAPI - Associação de Agricultores e Moradores de Pirassununga	Pirassununga	14	Utilização de equipamentos agrícolas pertencentes à associação, cultivos em mutirão, construção de infraestrutura nas propriedades.
3	AGROTUR Aracruz - Associação de Agroturismo de Aracruz	Córrego Alegre	7	Articulações para retomada das atividades comerciais dos associados.
4	AITAA - Associação Indígena Tupiniquim da Aldeia Areal	Aldeia Indígena Areal	51	Obtenção de recursos de empresas privadas para implantação de projetos de melhorias na comunidade.
5	AITCV - Associação Indígena Tupiniquim de Caieiras Velha	Aldeia Indígena Caieiras Velha	320	Projetos de cultivos de café e aroeira e projeto bovinocultura.
6	AITG - Associação Indígena Tupiniquim e Guarani	Aldeia Indígena Caieiras Velha	700	Utilização de máquinas agrícolas em cessão de uso pela prefeitura.
7	AITUPIAPABRA - Associação Indígena Tupiniquim da Aldeia Pau Brasil	Aldeia Indígena Pau Brasil	150	Capacitações dos associados.

Nº	Nome da organização	Local da sede	Nº de sócios	Principais atividades coletivas desenvolvidas
8	AMAB - Associação de Moradores e Agricultores de Brejo Grande	Brejo Grande	24	Comercialização através do PNAE, utilização de equipamentos agrícolas pertencentes à associação, obtenção de assistência técnica de entidades parceiras públicas e privadas, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto Mini Ceasas da SEAG.
9	APECI - Associação de Pescadores e Catadores Indígenas	Aldeia Indígena de Caieiras Velha	19	Estruturação das atividades voltadas à pesca e busca de projetos de aquicultura como alternativa.
10	APEMASC - Associação de Pescadores e Maricultores de Santa Cruz	Santa Cruz	66	Estruturação das atividades voltadas à pesca, regularização dos pescadores e busca de projetos de aquicultura como alternativas.
11	APESCAL - Associação Comunitária de Pescadores e Catadores de Caranguejo de Lajinha	Lajinha	12	Comercialização através do PAA, cultivos, obtenção de assistência técnica de entidades parceiras públicas e privadas, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto Mini Ceasas da SEAG.
12	APRUSAV - Associação de Produtores Rurais e Pecuáristas de Santa Rosa e Comunidades Vizinhas	Santa Rosa	54	Utilização de equipamentos em cessão de uso pela SEAG, articulação para capacitações dos sócios, plano de saúde para os associados.
13	APIARA - Associação dos Apicultores de Aracruz	Centro - Aracruz	14	Articulações para comercialização, utilização de equipamentos com seção de uso para a Associação, obtenção de assistência técnica disponibilizada pela Empresa Suzano.
14	ASPEBR - Associação de Pescadores de Barra do Riacho e Barra do Sahy	Barra do Riacho	80	Estruturação e articulação na manutenção e implantação de infraestrutura pesqueira e busca de projetos sustentáveis como alternativa de renda para a comunidade pesqueira.
15	ASPROJAC - Associação dos Produtores Rurais de Jacupemba	Jacupemba	15	Utilização de equipamentos.

Nº	Nome da organização	Local da sede	Nº de sócios	Principais atividades coletivas desenvolvidas
16	ASPROMANE - Associação de Produtores e Moradores do Assentamento nova Esperança	Assentamento Nova Esperança - Lagoa de Baixo	76	Comercialização através do PAA e PNAE, utilização de equipamentos agrícolas pertencentes à associação, obtenção de assistência técnica de entidades parceiras públicas e privadas, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto Mini Ceasas da SEAG.
17	ASPRUMATA - Associação de Produtores Rurais de Mata Limpa	Gimuhuna	44	Comercialização através do PAA e PNAE, utilização de equipamentos agrícolas pertencentes à associação, obtenção de assistência técnica de entidades parceiras públicas e privadas, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto Mini Ceasas da SEAG.
18	APR RIACHO - Associação de Produtores Rurais de Cachoeiro do Riacho	Cachoeirinha do Riacho	47	Comercialização através do PAA e PNAE, utilização de equipamentos agrícolas pertencentes à associação, obtenção de assistência técnica de entidades parceiras públicas e privadas, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto Mini Ceasas da SEAG.
19	Associação Indígena Tupiniquim de Comboios	Reserva Biológica de Comboios	114	Utilização de máquinas agrícolas de posse da associação.
20	CAF Aracruz – Cooperativa de Agricultores Familiares de Aracruz	Centro - Aracruz	32	Comercialização através do PNAE e de entrega de cestas em domicílio, utilização de veículos e equipamentos cedidos pelo projeto mini Ceasas da SEAG.
21	CAFEICRUZ- Cooperativa Agrária dos Produtores da Região de Aracruz	Guaraná	270	Comércio atacadista de café em grãos.
22	Colônia de Pescadores Z7	Barra do Riacho	720	Estruturação e articulação na manutenção e implantação de infraestrutura pesqueira, e busca de projetos sustentáveis como alternativa de renda para a comunidade.
23	COOABRIEL – Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel	Guaraná	50	Comércio atacadista de café em grãos.

Nº	Nome da organização	Local da sede	Nº de sócios	Principais atividades coletivas desenvolvidas
24	COOPYGUÁ – Cooperativa de Agricultores Indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz ES	Barra do Riacho	52	Comercialização de produtos; Oficinas da meliponicultura e artigos artesanais; Encontros de formação sobre cooperativismo.

Fonte: Incaper/ELDR Aracruz, 2020.

Além destas entidades, Aracruz dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos conselhos COMDERSU (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável) e COMMA (Conselho Municipal de Meio Ambiente)

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Aracruz nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e conseqüentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 4).

**Quadro 4.** Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Aracruz/ ES, mandato período de 2016 a 2020.

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria de Agricultura - SEMAG	Associação Comunitária de Pescadores e Catadores de Caranguejo de Lajinha - APESCAL
2	Secretaria de Meio Ambiente - SEMAM	Associação de Agricultores Familiares de Boa Vista - AGRIBOVIS
3	Secretaria de Educação - SEMED	Associação de Agricultores e Moradores de Pirassununga - AGRIMAPI
4	Secretaria de Obras - SEMOB	Associação de Apicultores de Aracruz - APIARA
5	Secretaria de Saúde - SEMSA	Associação de Moradores e Agricultores de Brejo Grande - AMAB
6	Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão - SEMPLA	Associação de Produtores e Moradores do Assentamento Nova Esperança - ASPROMANE
7	Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho - SEMDS	Associação de Produtores Rurais de Cachoeiro do Riacho
8	Secretaria de Transportes e Serviços Urbanos - SETRANS	Associação de Produtores Rurais de Jacupemba - ASPROJAC
9	Secretaria de Desenvolvimento – Econômico - SEMDE	Associação dos Produtores Rurais de Mata Limpa - ASPRUMATA
10	Secretaria de Turismo e Cultura - SEMTUR	Associação Indígena Tupinikim e Guarani - AITG
11	Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE	Associação de Agroturismo de Aracruz - Agrotur
12	Câmara Municipal de Aracruz	Cooperativa Agrária dos Produtores da Região de Aracruz - CAFEICRUZ
13	Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo - IDAF	Instituto Peroá
14	Fundação Nacional do Índio - FUNAI	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracruz
15	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper	Sindicato Rural de Aracruz
16	Banco do Brasil	Suzano S. A.

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz, 2020.

### **3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros**

As atividades econômicas do município de Aracruz concentram-se em seu setor agropecuário, entre atividades rurais agrícolas e não agrícolas.

Entre as principais atividades agropecuárias de Aracruz podemos destacar a produção do café Conilon, equivalente a 5.243 hectares. A atividade é desenvolvida, sobretudo, em pequenas e médias propriedades.

A pecuária de leite e corte também é uma atividade de relevância, ocupando tanto pequenas quanto grandes propriedades. Podemos destacar a principal bacia leiteira do município no distrito de Santa Rosa.

A atividade pesqueira tem uma grande importância para as comunidades do litoral além das comunidades que exploram o manguezal dos rios Piraqueaçu e Piraquemirim. A pesca praticada em Aracruz é predominantemente artesanal, realizada por pequenas embarcações.

Outras atividades agrícolas, como produção de madeira e borracha (523 ton), assim como as culturas alimentares e a fruticultura, são desenvolvidas no município. A primeira se relaciona fortemente com o processo de industrialização da celulose e deve ser analisada e relacionada a indicadores de produção, renda, crescimento econômico e mudanças urbanas, com influência sobre aspectos demográficos e geração do ambiente propício a demais indústrias.

A fruticultura também é uma realidade com destaque em área de produção e com influência econômica no setor primário de Aracruz, principalmente com as produções de mamão, coco, banana, maracujá e laranja.

As culturas alimentares advêm da produção de mandioca, feijão e milho, tendo ainda a cana-de-açúcar. A cacauicultura também ocorre no município de Aracruz, com 70 estabelecimentos e produção de 96 toneladas por ano. Podemos destacar a sua característica importante para a preservação ambiental.

A apicultura vem se destacando no município, onde há cerca de 3.000 colmeias com uma produção de 80.000kg de mel por ano.

Entre as atividades rurais não agrícolas podemos destacar o agroturismo, a agroindústria e o artesanato. O agroturismo em Aracruz conta com empreendimentos que oferecem serviços variados como café colonial, museu rural, venda de produtos da agroindústria,

visita a engenho de cana, passeio a cavalo, área de camping, venda de plantas ornamentais, represa para pesca recreativa, entre outros.

O município possui um total de 44 agroindústrias, sendo a maioria de base familiar, destacando-se a produção de queijos e outros derivados de leite, de cachaça e aguardente, além de água de coco, embutidos e defumados, massas e produtos da panificação. Quanto ao artesanato, há 322 artesãos no município de Aracruz, na maioria indígenas.

### 3.8.1. Principais atividades de produção vegetal

#### a. Lavoura temporária

De acordo com o IBGE (2017), a cultura da mandioca é a lavoura temporária mais comum entre os estabelecimentos rurais no município de Aracruz (Tabela 6), com destaque para as aldeias indígenas e assentamentos rurais, estes utilizam a mandioca para o consumo, produção de farinha e venda do produto in natura.

O milho em grão corresponde a 15% das lavouras temporárias, assim como abobora, moranga, jerimum e feijão preto são produtos de subsistência para a maior parte dos produtores, desempenhado papel fundamental na base alimentar desses pequenos produtores. Outra cultura temporária expressiva é a cana-de-açúcar com 12,5% dos cultivos temporários é utilizada na produção de álcool e aguardente.

**Tabela 6** – Principais produtos agropecuários da lavoura temporária de Aracruz/ES, 2017.

Lavoura	Número de estabelecimentos	Área total (ha)	Área a ser colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (Kg/ha)	Produção estimada (t)
Cana-de-açúcar	21	-	198	8.658	43.727	47
Mandioca	89	-	95	330	3.473	1.425
Abobora, moranga, jerimum	19	-	18	64	3.555	72
Feijão preto	13	-	11	10	909	11
Milho em grão	26	-	49	102	2.081	118

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

#### b. Lavoura permanente

As culturas permanentes do cacau, pimenta do reino, banana e coco-da-baía, são de suma importância para a diversificação de produtos, servindo como fonte de renda alternativa a cafeicultura tão consolidada no município (Tabela 7).

**Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura permanente de Aracruz/ES, 2017.**

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Conilon	603	5.243	4.462	10.508	2.355	10.708
Cacau	70	240	101	96	950	23
Pimentas-do-reino	58	96	58	48	827	58
Banana	45	120	95	1.329	13.989	1.425
Coco-da-baía	43	140	103	991*	9.621*	1.442.000*

\*Produto agrícola medido em unidade

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

### b.1. Cafeicultura

O café responde por 78,39% da lavoura permanente de Aracruz com quase 180 mil sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

A cafeicultura é a principal atividade agrícola no município de Aracruz, sendo *Coffea canephora* a espécie produzida para fins comerciais. Com uma área de 5.243 hectares cultivados o café conilon participa na geração de renda para 603 produtores, que atingem uma produtividade média de aproximadamente 40 sacas/hectares (Tabela 8).

O município não possui nenhuma unidade demonstrativa na cafeicultura, porém o ELDR/Aracruz vem acompanhando uma propriedade com área de 45ha de café plantado, onde atinge uma produtividade superior a 100 sacas/ha. Este produtor vem investindo em tecnificação, visando ao beneficiamento e a produção de um café de maior qualidade. É possível que em breve esta área seja uma unidade de referência para os demais produtores do município.

Mesmo sendo inexistente a produção comercial de café arábica (*Coffea arabica*) no município, há produtores que possuem pequenas áreas cultivadas com a espécie.

**Tabela 8** – Cafeicultura do município de Aracruz/ES, 2017.

Lavoura	Número de estabelecimentos	Área total (ha)	Área a ser colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (Kg/ha)	Produção estimada (t)
Café Arábica	3	2	1	2	2000	1.020
Café Conilon	603	5.243	4.462	10.508	2.355	12.583

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

### 3.8.2. Principais atividades de produção animal

A pecuária se destaca no município de Aracruz, tendo um rebanho efetivo de 38.610 cabeças (Tabela 9). Destes, temos um total de vacas ordenhas de 5.017, com uma produção de leite média de 4,5 litros por dia. O número de estabelecimentos agropecuários que produzem leite são de aproximadamente 200, onde podemos destacar a principal bacia leiteira no distrito de Santa Rosa. Os dados relativos a produção de suínos, aves e apicultura estão na Tabela 10.

**Tabela 9**– Produção de animais ruminantes no município de Aracruz/ES, 2017.

Atividade	Nº de animais	Área de pastagem	Produção/ano	Unidade
Bovinocultura de leite	5.017	-	9.783.000	litro
Bovinocultura de corte	33.593	-	-	@
Ovinocultura de corte	2.020	-	-	-
Caprinocultura de leite	232	-	-	-
Bubalinocultura de corte	38	-	-	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

**Tabela 10** – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Aracruz/ES, 2017.

Atividade	Nº de animais	Produção/ano	Unidade
Suinocultura	2305	-	Toneladas
Avicultura de postura	4878	58000	Mil dúzias
Apicultura	3000 (colmeias)	80000	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

O setor pesqueiro capixaba apresenta como um dos grande gargalos a geração de dados relacionados a estatística pesqueira, não possuindo essa informação atualizada. O último levantamento oficial foi o Boletim Estatístico da Pesca do Espírito Santo 2011 realizado em parceria com o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura e a Universidade Federal do Espírito Santo. Segundo dados da Secretária de Aquicultura e Pesca/ES vinculada ao Ministério da Agricultura o município de Aracruz em 2019 possuía 73 embarcações com RGP (Registro Geral da Pesca). As principais espécies capturadas litoral são o camarão sete-barbas, dourado, corvina, pescadinha e cação. A ausência desses dados prejudica em muito a construção de políticas públicas voltadas a pesca no Espírito Santo.

A aquicultura assim como a pesca enfrenta várias dificuldades, tendo como principal gargalo a aquisição da licença ambiental da atividade. Apesar do grande potencial, devido a boa oferta de água e topografia favorável a piscicultura no município é a realizada em pequenas áreas, geralmente menores que 300m<sup>2</sup> de lâmina d'água, utiliza-se muitas vezes possos de armazenamento de água para irrigação. Essa produção é destinada basicamente para o consumo familiar.

### 3.8.3. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

A única atividade extrativista no município é feita por indígenas com a catação dos frutos de *Schinus terebinthifolia* (Aroeira vermelha) (Tabela 11).

**Tabela 11.** Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Aracruz/ES, 2017.

Culturas anuais	Número de estabelecimentos	Área total (ha)	Área a ser colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (Kg/ha)	Produção estimada (t)
Aroeira vermelha	300	1400	740	140	214	140

Fonte: Incaper/ELDR Aracruz, 2020.

### 3.8.4. Produção agroecológica e orgânica

O crescimento do consumo de alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado a produção agroecológica e orgânica no Espírito Santo. A comercialização de produtos orgânicos vem aumentando através da ampliação das feiras livres Agroecológicas e Orgânicas, propriedades de agroturismo, mercados da Grande Vitória e mercados Institucionais.

Em Aracruz existem atualmente treze produtores com certificação orgânica, sendo doze através de OCS (Organização de Controle Social) e uma por auditoria. As propriedades com produção agroecológica e em processo de transição, estão em números crescentes no Município. Dentre os produtores que cultivam sem adubos químicos e agrotóxicos, destacam-se várias famílias indígenas, principalmente das Aldeias Areal e Pau Brasil, os pescadores artesanais da Comunidade Lajinha e a maioria dos cooperados da recém-formada CAF Aracruz – Cooperativa de Agricultores Familiares de Aracruz (Tabelas 12 e 13).

Em parceria com a Secretaria Municipal de Agricultura e a iniciativa privada, a sete anos, o Incaper vem realizando em Aracruz, vários eventos de incentivo à produção, comercialização e consumo de produtos agroecológicos e orgânicos.

Os cinco seminários de agroecologia que aconteceram anualmente de 2014 a 2018 contaram com a participação de agricultores indígenas e não indígenas, e foram de extrema importância para a motivação dos mesmos, que aprenderam, nestas oportunidades, técnicas agroecológicas de manejo de pragas e doenças, conservação da água nas propriedades, criação de galinha caipira, associativismo, cooperativismo e um enfoque especial na comercialização de produtos agroecológicos e orgânicos. Em 2019 foi realizada uma visita à Unidade de Referência em Agroecologia do Incaper em Domingos Martins, blindando o entusiasmo dos agricultores aracruzenses com a produção agroecológica e ratificando a viabilidade de produzir alimentos saudáveis com boa apresentação e, portanto, com ótimo potencial para comercialização.

A Oficina Regional de Construção do Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica realizada em Aracruz, também em 2019, foi oportunidade para o debate sobre o futuro da agroecologia na região. O sucesso na participação deste evento evidencia o potencial do Município para as produções agroecológicas e orgânicas (Tabela 12).

**Tabela 12.** Principais atividades de produção agroecológica e orgânica, Aracruz, 2020.

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Transição agroecológica	50	Frutas cítricas, hortaliças em geral, aipim, milho, feijão, urucum, coco, banana, abacaxi e maracujá.
Agricultura orgânica certificada	13	Frutas cítricas, hortaliças em geral, aipim, milho, feijão, urucum, coco, banana, abacaxi e café.
Agricultura orgânica em processo de certificação	4	Frutas cítricas, hortaliças em geral, aipim, banana.

Fonte: Incaper/ELDR Aracruz, 2020.

**Tabela 13.** Organização de Controle Social (OCS), Aracruz, 2020.

OCS	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
Associação ASPRUMATA	7	Frutas cítricas, hortaliças em geral, aipim, milho, feijão, abacaxi e banana.
Associação APESCAL	5	Frutas cítricas, hortaliças em geral, aipim, coco, urucum, abacaxi, banana e café.

Fonte: Incaper/ELDR Aracruz, 2020.

### 3.8.5. Principais agroindústrias familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Aracruz possui cadastrados 40 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam queijos e cachaças como os mais produzidos no município (Tabela 14).

**Tabela 14. Agroindústrias Familiares do município de Aracruz, 2019.**

Tipos de produtos fabricados	Número de empreendimentos
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	12
Cachaças e aguardentes	10
Água de coco	3
Embutidos e defumados	3
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	2
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	2
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	2
Café (pó de café; grãos torrados)	1
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	1
Derivados de cana (açúcar mascavo, rapadura, melado)	1
Derivados de mandioca (farinha, polvilho, beiju, tapioca, puba)	1
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	1
Mel e/ ou derivados do mel (cera, propolis, pólen, geleia real)	1

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper

### **3.9. Comercialização**

Os produtos da agricultura familiar do município de Aracruz são comercializados por meio do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos); PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e comercialização local.

Para o PAA, cinco associações fazem a entrega dos alimentos. Já para o PNAE, a entrega foi efetuada por associações dos anos de 2011 até 2019. No ano de 2020, foi criada a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Aracruz ( CafAracruz), que passou a realizar a entrega dos alimentos para o programa.

Além destes, os produtos da agricultura familiar são entregues nos supermercados, na feira livre e no mercado municipal aos sábados.

Em 2020, iniciou-se um projeto para entrega de cestas prontas para o consumidor final do município de Aracruz.

### **3.10. Turismo rural**

O agroturismo em Aracruz conta com seis empreendimentos que oferecem serviços variados como café colonial, museu rural, venda de produtos da agroindústria, visita a engenho de cana, passeio a cavalo, área de camping, venda de plantas ornamentais, represa para pesca recreativa, entre outros (Tabela 15).

O município possui também o Parque Natural Municipal do Aricanga “Waldemar Devens”, aberto à visitação. Uma das principais atribuições do parque é a educação ambiental. Além disso, por se tratar de uma área protegida, o local também está aberto para pesquisa e turismo controlado (PMA, 2014). A orla aracruzensa segundo a Secretaria de Turismo possui treze praias. Outro grande atrativo do litoral são os passeios das escunas que cortam o estuário dos Rios Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim, levando os turistas para conhecer as riquezas naturais do distrito de Santa Cruz, inclusive o manguezal.

O artesanato também tem seu destaque. Os principais artesãos de Aracruz são os indígenas, que produzem peças artesanais utilizando materiais como madeira e cipó extraídos dos recursos naturais da localidade. No distrito de Guaraná são fabricados artesanalmente arcos de violino que tem como matéria prima o pau brasil (*Paubrasilia echinata* Lam.). O estoque da madeira utilizada é acobertado com nota fiscal de acordo com as exigências dos órgãos ambientais.

Para celebrar a cultura italiana, chamando a atenção das pessoas para sua história e, ao mesmo tempo, resgatar os costumes e tradições, acontece em Guaraná a Festa do Imigrante Italiano de Aracruz “Italia Unita”. O evento, que acontece em frente à Praça São Cristóvão, na avenida Gabriel Pandolfi, conta com uma programação italiana diversificada com apresentações de danças, artistas, grupos folclóricos e corais, exposição de artesanato, além de servir pratos típicos da culinária italiana.

**Tabela 15.** Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Aracruz/ES, 2020.

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com restaurante rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc)	2
Propriedades com hospedagem rural	1
Propriedades com venda de produtos artesanais	3
Circuito turístico	1

Fonte: ELDR, Prefeitura de Aracruz, 2020.

#### **4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO**

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal, onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

**Matriz 1.** Diagnóstico e Planejamento Municipal de Aracruz, 2019.

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
<b>Ambiental</b>	Uso indevido do defensivo agrícola	Conscientização do produtor	Orientação para boas práticas agropecuárias	Incapere; SEMAG e IDAF
	Poucas caixas secas nas estradas	Construção de caixas secas	Assessoria e elaboração de projetos	Incapere; SEMAG; SEMAM; Associação de produtores; Comitê de bacias; SAAE; IDAF
	Rios assoreados e poluídos	Recuperar e proteger os rios	Atuação em adequação ambiental	SEMAM; Associações de produtores; Comitê de bacias; SAAE; SEMAG; IDAF e Incaper
	Rio São José (esgoto sem tratamento)	Rio recuperado	Atuação em adequação ambiental	SEMAG/ SAAE
	Nascentes sem proteção	Recuperar e proteger as nascentes	Atuação em adequação ambiental	SEMAM; Associações de produtores; Comitê de bacias; SAAE; SEMAG; IDAF e Incaper
	Rio do Norte bem preservado	Manter a preservação	Orientação técnica grupal	Incapere; SAMG; SEMAM e Comitê de bacias
	Manejo inadequado do solo	Capacitação dos produtores	Orientação técnica grupal	Incapere; IDAF e SEMAG
	Falta de cobertura florestal	Reflorestamento com espécies nativas	Capacitação de agricultores	SEMAG; Incaper; SEMAM; IDAF e Comitê de bacias
	Falta de saneamento rural	Implantar um programa de saneamento rural	Assessoria e elaboração de projetos	COMDERSU/ SEMAM
	Lançamento de esgoto no Rio Piraqueçú	Rio recuperado/ tratamento do esgoto da Sede	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	Recurso Federal; Municipal SEMAG e SAAE
	Captação de água sem controle produtores	Capacitação dos produtores	Capacitação de agricultores	Incapere; SEMAG; SEMAM; Comitê de bacias
	Falta fiscalização das barragens	Fiscalização para legalização das barragens	Orientação técnica individual	IDAF; SEMAM; Incaper
	Falta de recolhimento do lixo comunidade rural	Implantar programa de coleta seletiva do lixo	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/ SETRANS
	Lixo nos manguezais e estradas	Implantar programa de coleta seletiva do lixo	Promoção de acesso à informação	COMDERSU/ SETRANS

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
			sobre políticas públicas	
	Falta de água na Comunidade Lajinha	Abastecimento regular de água	Assessoria e elaboração de projeto técnico	Incapêr; SEMAG; SEMAM; IDAF; AGERH; SETRANS; SAAE e Sindicato rural
	Rede de abastecimento deficiente na aldeia Pau Brasil	Ampliação da rede	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	SAAE
<b>Econômico</b>	Pouco apoio na comercialização do produto local	Ampliar mercado - feiras livres	Orientação em marketing para comercialização de produtos	Incapêr; SEMAG; PDRT; PESTG
		Compras governamentais - PAA		
		Construção do arranjo produtivo local		
	Baixa diversificação agrícola	Incentivo de novas atividades agrícolas - abertura de mercados	Atuação em acesso a novos mercados	Incapêr; SEMAG; Associação produtores e Sindicato rural
	Ausência de cooperativas	Criar cooperativas, despertar a consciência cooperativista	Possibilitar a troca de experiência em loco	Incapêr; SEMAG e SEBRAE
	Associações enfraquecidas	Fortalecer associações	Possibilitar a troca de experiência em loco	Incapêr; SEMAG e SEBRAE
	Agroindústria precária	Maior número de agroindústrias registradas	Atuação em segurança alimentar e nutricional	Incapêr; SEMAG; Sindicato rural e SENAR
	Dificuldade em acessar o mercado	Mercado receptivo	Atuação em acesso a novos mercados	Incapêr; SEMAG; PDRT e PSTG
	Agricultores desassistido	Maior número de técnicos	Orientação técnica individual	Incapêr; IDAF e SEMAG
	Alto custo de energia elétrica/queda energia	Energia elétrica de baixo custo/energia mais produtiva	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	PMA/ SEAG
	Falta de manutenção das estradas	Estradas em boas condições de uso	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	Incapêr e SEMAG
	Falta de pavimentação nas estradas	Programa Caminhos do campo	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	PMA/ SEAG

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de Atuação	Responsável
	Preço baixo do café e leite	Preço justo (garantia de preço mínimo) /agregação de valor	Atuação em gestão do empreendimento familiar rural	Incapér e SEMAG
	Alto custo dos insumos agrícolas	Utilizar insumos alternativos	Capacitação de agricultores	Incapér e SEMAG
	Áreas ocupadas com tocos de eucalipto	Destoca/aproveitamento das áreas com tocos	Orientação técnica grupal	Incapér e SEMAG
	Falta de apoio a piscicultura nas comunidades	Apoio a aquicultura	Orientação técnica individual	Incapér e SEMAG
<b>Social</b>	Condições de trabalho precárias do produtor	Melhoria das condições de trabalho	Possibilitar a troca de experiências in loco	Incapér; SEMAG e sindicato rural
	Pouca oportunidade para mulheres do campo	Ampliar participação das mulheres nas atividades rurais	Atuação em gestão do empreendimento familiar rural	Incapér; SEMAG; SENAR e sindicato rural
	Falta de lazer	Oportunidade de descanso	Possibilitar a troca de experiências in loco	Incapér; SEMAG; SENAR e Sindicato rural
	Falta de sinal de telefonia/internet	Sinal de telefonia de qualidade	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU; PMA e SEAG
	Falta de escola agrícola	Implantação de escola agrícola	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU; PMA e SEAG
	Falta de segurança rural	Patrulha rural efetiva	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU; PMA e SEAG
	Falta de iluminação pública no trevo da aldeia Pau Brasil	Iluminação da área públicas	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/PMA
	Deficiência na vacinação de pequenos animais	Melhora no serviço de vacinação	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/SEMSA
	Escolas e transporte escolar de qualidade	Manter e melhorar	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	Incapér e SEMAG
	Precariedade no atendimento médico no campo	Atendimento médico de qualidade	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/ SMSA

<b>Eixo</b>	<b>Realidade</b>	<b>Desejo</b>	<b>Linhas de Atuação</b>	<b>Responsável</b>
	Tráfico de drogas nas aldeias indígenas	Ampliação do poliamento/mobilização social	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/FUNAI
	Pouca utilização de plantas medicinais	Resgatar o uso de plantas medicinais	Capacitação de agricultores e indígenas	Incaper/SEMAG
	Falta de equipamentos públicos para lazer	Construção quadra poliesportiva	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/PMA
	Falta de estrutura comunitária para arte	Construção local apropriado	Promoção de acesso à informação sobre políticas públicas	COMDERSU/PMA

## **5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER**

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Aracruz, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o **DIAGNÓSTICO GERAL** da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As **ESTRATÉGIAS** e **LINHAS DE ATUAÇÃO**, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do Panorama Geral e da Visão de Futuro, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

## A. Gestão dos Recursos Naturais

**Panorama Geral:** o produtor precisa de mais conhecimento e informação

**Visão de Futuro:** promover uma nova consciência ao produtor da importância da gestão dos recursos naturais.

### Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Aracruz – Gestão dos Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
O produtor precisa despertar a importância do meio como um todo equilibrado (água, solo, floresta).	Trabalhar a importância da água, e todo seu ciclo.	Capacitação dos produtores na gestão da água nas propriedades.
	Capacitar os produtores da importância do solo, planta, florestas e ar.	Orientação técnica individual.
		Possibilitar a troca de experiência em loco.

## B. Cafeicultura

**Panorama Geral:** cerca de 75% das propriedades do município cultivam o café Conilon.

**Visão de Futuro:** trabalhar a sustentabilidade da atividade focando na qualidade do produto final sem deixar de lado a lucratividade do produtor.

**Matriz 3.** Diagnóstico e planejamento do Município de Aracruz – **Cafeicultura**

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
<p>Baixo preço do produto no mercado; alto custo dos insumos agrícolas; alto custo de mão-de-obra e falta de manejo adequado da lavoura(irrigação).</p>	<p>Capacitar o produtor na gestão eficiente da atividade com o objetivo de identificar onde custos podem ser reduzidos.</p>	<p>Capacitação dos produtores na gestão da cultura.</p>
	<p>Capacitar na melhoria da qualidade do produto.</p>	<p>Orientação técnica individual.</p>
	<p>Trabalhar a mecanização na lavoura. Capacitação dos produtores na gestão da cultura.</p> <p>Orientação técnica individual.</p> <p>Possibilitar a troca de experiência em loco.</p>	<p>Possibilitar a troca de experiência em loco.</p>

### C. Segurança alimentar e estruturação da comercialização

**Panorama Geral:** alta incidência de informalidade e pouca diversificação de alimentos na propriedade.

**Visão de Futuro:** incentivo à formalização das agroindústrias e diversificação da produção de alimentos na propriedade. Comercialização de produtos em feiras livres, PAA e PNAE.

**Matriz 4.** Diagnóstico e planejamento do Município de Aracruz – **Segurança alimentar e estruturação da comercialização**

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo preço do produto no mercado; alto custo dos insumos agrícolas; alto custo de mão-de-obra e falta de manejo adequado da lavoura(irrigação).	Capacitar o produtor na gestão eficiente da atividade com o objetivo de identificar onde custos podem ser reduzidos.	Capacitação dos produtores na gestão da cultura.
	Capacitar na melhoria da qualidade do produto.	Orientação técnica individual.
	Trabalhar a mecanização na lavoura.	Possibilitar a troca de experiência em loco.

## D. Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

### Panorama geral:

O crescimento do consumo de alimentos saudáveis e sem contaminantes tem impulsionado a produção agroecológica e orgânica no município de Aracruz. A comercialização de produtos orgânicos vem aumentando através da ampliação das feiras livres Agroecológicas e Orgânicas e propriedades de agroturismo.

O ELDR Aracruz, vem apoiando e realizando cursos e palestras sobre a implantação e condução das principais culturas do município, beneficiamento e comercialização.

### Visão de futuro:

Trabalhar à melhoria da qualidade de vida da família rural do município de Aracruz. Continuar ofertando cursos, palestras, dias de campo e excursões técnicas, buscando estimular uma produção mais consiente, que agregue valor ao produto, diminuia o uso de insumos químicos e que torne as propriedades menos dependente de uma única atividade agrícola.

### Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Aracruz – Desenvolvimento Socioeconômico do Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Qualidade de vida do produtor rural abaixo da média em função das condições de trabalho; falta de lazer e falta de recursos.	Trabalhar aspectos que tragam melhoria nas condições de vida para o produtor rural.	Atuação em gestão do empreendimento familiar rural.
		Promoção de acesso a informação sobre políticas públicas.
		Possibilitar a troca de experiência em loco.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

**ASPROMANE**. Notícia fornecida pelo presidente da Associação de Produtores e Moradores do Assentamento Nova Esperança. Juscelino Gomes Ferreira, em junho de 2020.

**CAF/Aracruz**. Notícia fornecida pela Presidente da CAF/Aracruz (Cooperativa de Agricultores Familiares de Aracruz). Taciana Sperandio Barone, em junho de 2020.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211\\_es01655\\_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf)> . Acesso em 20 de janeiro de 2020.

**FUNAI/Aracruz**. Notícia fornecida pelo coordenador da FUNAI/Aracruz (Fundação Nacional do índio). Alexsandro de Almeida Mathias, em junho de 2020.

IBGE, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

\_\_\_\_\_, **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/aracruz/pesquisa/23/25888?detalhes=true>>. Acesso em: 20 de março de 2020.

\_\_\_\_\_, **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em: 03 de março de 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_- Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: o Brasil Redescoberto**. [2005]. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp>>. Acesso em: 13 mai. 2020.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

\_\_\_\_\_. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>.

\_\_\_\_\_. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural**: Proater 2011 – 2013. Planejamento e programação de ações – Aracruz. [ 2011], 15 p. Disponível em: <<https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Nordeste/Aracruz.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

\_\_\_\_\_. **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural**: Proater 2015 – 2018. Planejamento e programação de ações – Aracruz. [ 2015].

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

PNUD, IPEA, FJP. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro 2010 / Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013**. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/aracruz\\_es](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/aracruz_es)>. Acesso em: 15 de março de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

## **7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA**

***Almir Gonçalves Vianna***

***Fabricio Iglesias Valente***

***Fernanda Zecchin de Melo Sperandio***

***Helineusa Cavallieri Selvatici da Costa***

***Natalina Maria Almeida de Sousa Cirilo***

***Odair Braido***

***Wathaanderson de Souza Rocha***